



O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

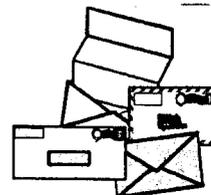


CONFORME S. BOAVENTURA, AQUELES QUE SE EMPENHAM EM PROPAGAR O CULTO DE MARIA ESTÃO SEGUROS DE SUA SALVAÇÃO. A DIVINA MÃE MESMO PRONUNCIOU ESTAS CONSOLADORAS PALAVRAS A RESPEITO DOS QUE SE ESFORÇAM POR FAZÊ-LA CONHECIDA E AMADA NA TERRA: "OS QUE ME ESCLARECEM, TERÃO A VIDA ETERNA" (ECLI 24, 31).

Ó BONDOSÍSSIMA VIRGEM MARIA, TIVESSE EU MIL LÍNGUAS PARA PUBLICAR A TODOS OS HOMENS A VOSSA GRANDEZA, A VOSSA GLÓRIA E A VOSSA MISERICÓRDIA. POSSUÍSSE EU RIQUEZAS, QUE AS EMPREGARIA EM HONRA VOSSA. TIVESSE EU SÚDITOS, FÁ-LOS-IA TODOS DEVOTOS VOSSOS. DESEJARIA SACRIFICAR EM HONRA VOSSA TUDO, SIM, TUDO ATÉ A MINHA PRÓPRIA VIDA. SIM, MINHA DULCÍSSIMA MÃE, QUERO AMAR-VOS TERNAMENTE E EMPREGAR TODOS OS ESFORÇOS PARA QUE SEJAI AMADA TAMBÉM DOS OUTROS. ACEITAI BENIGNAMENTE MEU DESEJO DE AMAR-VOS E AUXILIAI-ME PARA QUE ELE SE REALIZE.

(Santo Afonso Maria de Ligório)

Escrevem os Leitores



Fiquei muito contente em ler a revista "O Desbravador", dada a mim na porta da Igreja. Venho por meio desta comunicar que gostaria muito de recebê-la sempre, pois o seu conteúdo é excelente e faz com que avivemos mais a nossa fé na religião. Sem mais para o momento despeço-me com toda a estima e consideração.

ROSANA MASSARO
SÃO PAULO - SP

Tomando conhecimento do jornal "O Desbravador", achei muito proveitoso e com exemplos edificantes para nossa caminhada como cristãos. Gostaria, portanto, de o receber em casa, se possível. Desde já agradeço. E que Deus os abençoe e que Nossa Senhora os ajude sempre.

MARIA GISELDA PELISSARI
VITÓRIA - ES

Gostaria de informações sobre como assinar, quanto custa etc. Moro em João Pessoa/PB.

IRLEN GUIMARÃES FILHO
JOÃO PESSOA - PB

Meu nome é Salvador, enviei R\$... em 08/02/06.

MINAS GERAIS

Gostaria de receber a revista "O Desbravador" mensalmente. Interessei-me por ela por conter vários contos e histórias.

PATRÍCIA ALMEIDA

Com esta encaminho-lhes um cheque no valor de R\$..., como minha contribuição para a manutenção dessa excelente publicação católica, que após ler, sempre encaminho para outras pessoas.

LAERCIO EULER BANZATO
PIEDADE DAS GERAIS - MG



O DESBRAVADOR
PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO "SANTA MARIA"

DIRETOR
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
PE. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
MOACIR ANDRADE DE PAULA

SUPERVISÃO
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
JANILSON ALVES DIAS

REDAÇÃO
PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

SECRETARIA
PATRICIA MIDÕES DE MATOS
MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO
SHEFFERSON SANDER FERREIRA
MARIA PAULA BRANCO DE MATOS

EXPEDIÇÃO
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO
FRANCISCO JOSÉ BRANCO DE MATOS
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
ROGÉRIO VERÍSSIMO
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

COMPOSIÇÃO
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"



CORRESPONDÊNCIA
CAIXA POSTAL - 1525
01059 - 970 SÃO PAULO SP
e-mail - odesbravador@uol.com.br

Editorial

Há uns tempos atrás, quando começávamos a nossa militância católica, foi-nos apresentado um quadro do mundo altamente assustador. Já havia muita depravação, muita decadência, muita falta de Fé. Já existia também a terrível crise por que passa a Santa Igreja num processo que já foi chamado de auto-demolição, na expressão do papa Paulo VI, e que a fumaça de satanás tinha penetrado no lugar sagrado.

Mas, por outro lado, estava-se há muitos quilômetros de distancia da situação atual.

Não havia ainda sido aprovado no Brasil a praga divorcista, não se pregava em defesa do aborto com a ferocidade e intensidade de hoje, e ninguém ousava falar em casamento homossexual ou em parada de orgulho dessa situação.

Por outro lado – e falamos aqui de São Paulo – os trajés nas igrejas eram muito mais decentes e as filas dos confessionários eram enormes.

Por aqueles tempos chegaram a me falar que era impossível a situação ser pior do que era, e entretanto, ela ficou pior, muito pior.

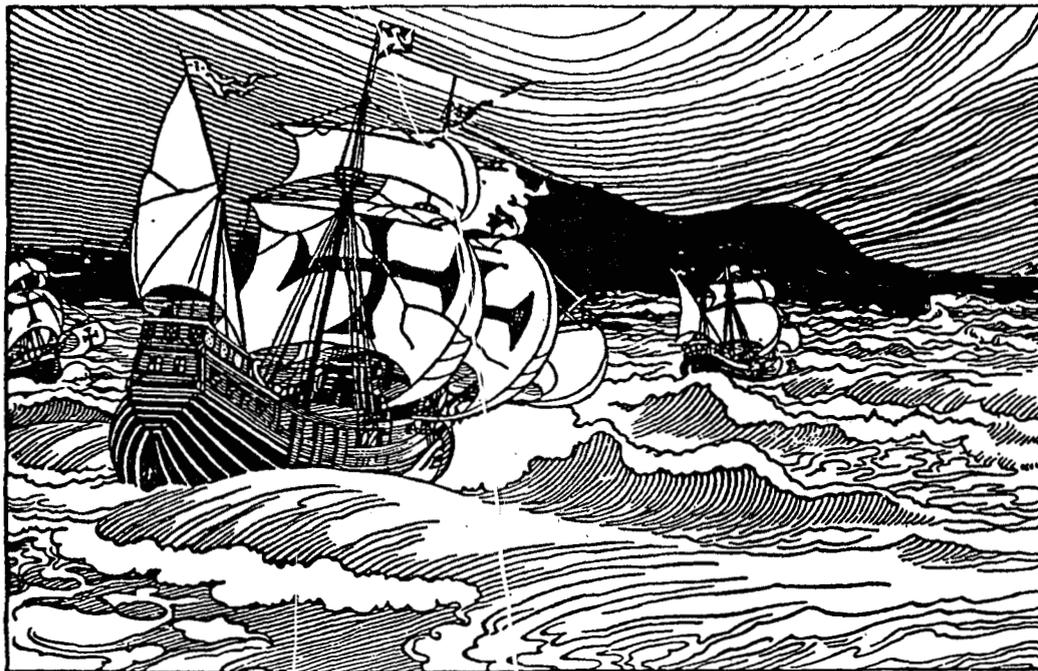
Para quem ama a Santa Igreja é situação triste, para quem quer a salvação das almas é terrível, mas, tendo-se Fé não há nem pode haver desânimo. Deve haver, sim, mais luta, mais esforço, mais dedicação, mais santidade. Deve aumentar o nosso amor por Nosso Senhor e por Nossa Senhora. Deve aumentar o nosso enlevo pela Santa Igreja, tão atacada, tão desprezada, mas sempre Santa.

O amor de Nosso Senhor por nós nos obriga a servi-LO de forma melhor e mais audaz; nos faz até – se preciso for – sofrer o martírio, pois Ele antes nos amou. "Caritas Christi urget nos". O amor de Cristo nos obriga.

Nos obriga a ser melhores, a ser santos.

E que Nossa Senhora nos faça santos, de primeira grandeza e que nós correspondamos a tão Santa Mãe.

Um esclarecimento: os 2 últimos exemplares enviados, por um erro técnico, apareceram com os mesmos dados, na capa. Na verdade, o exemplar, com capa de fundo azul com a Cruz de S. Damião deveria ter saído como de SETEMBRO/OUTUBRO 2005 309/310



“SÓ ÉS TANTO QUANTO VALES AOS OLHOS DE DEUS”

(São Francisco de Assis)

A Catedral Submersa

Conta uma velha lenda que existia uma ilha aonde o povo era muito virtuoso e nela havia uma belíssima catedral de mármore branco, com as torres e os sinos de ouro.

A catedral brilhava muito e seu brilho era reflexo da piedade e da virtude de sua população. Quanto melhor eram as pessoas, mais brilho a catedral demonstrava.

Mas – ó desgraça – a partir de um momento as pessoas começaram a piorar e, com isso, a catedral foi perdendo o brilho, foi ficando opaca, depois escura, e por fim quando ela já mal era vista a população estava bem ruim e as pessoas cheias de pecados veio um maremoto que liquidou com as pessoas e submergiu a antiga catedral.

Desde então a ilha ficou desabitada e a igreja ficou submersa. De tempos em tempos fenômenos sísmicos fazem a catedral emergir e então, com os movimentos, os sinos tocam com força, mas ninguém os ouve e a catedral volta para o fundo do mar. Continua submersa.

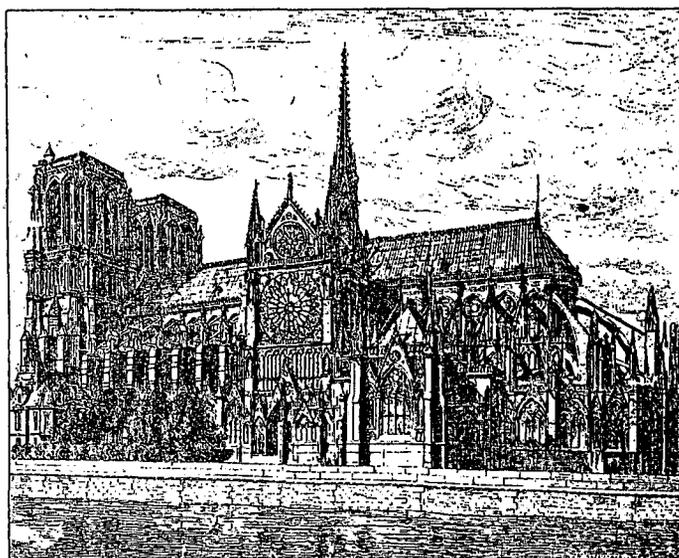
Esta catedral é figura de muitas almas. De quando praticavam a virtude, brilhavam e exalavam bom exemplo. Com sua decadência começam a perder o brilho, tornam-se opacas e são submersas no mundo do pecado.

Às vezes um fato qualquer traz à tona estas almas.

A morte de um amigo, um belo exemplo, uma canção, uma carta, o encontro de seu santinho de Primeira Comunhão, levantam a catedral submersa. Mas, a alma, que recebe graças, sufoca esse movimento e a alma continua em seu torpor. Continua a viver amasiada, continua a se drogar, a buscar prazeres e indecências, continua em sua vidinha inútil, enfim continua dominada pelo pecado.

Alma que me lê. Se alguma vez sua catedral voltar à tona, se por exemplo essas letras a tocarem, não permita que a catedral submerja de novo.

Aproveita a graça, reze, reze muito e com fervor a Nossa Senhora, corte os laços que deixam sua alma submersa no mar de lama, confesse-se a um padre e então sua catedral voltará a brilhar, os sinos voltarão a repicar e começará uma alegria que terá seu ápice na felicidade celestial.



A AUDÁCIA DE UM GRANDE SANTO



Algumas vezes, para Dom Bosco, deixando os rapazes todos, isto é, as noventa e nove ovelhas, entregues aos seus coadjuutores, cruzava os arrabaldes à cata dos transviados e vagabundos. Se os encontrava pelos prados, nas avenidas, a jogar sob os pórticos, deles se acercava como para observar o jogo. Um lenço de cores vivas ou um chapéu rasgado servia geralmente de mesa improvisada: as apostas subiam a vários francos. Dom Bosco, indiferente antes, aos poucos se animara e joga também. Quando vê o lenço bem cheio de moedas e os jogadores enlevados, que faz? Rapidamente pega o lenço e desata numa disparada infrene.

Atônitos os rapazes saltam de pé e se precipitam na mesma direção:

- O dinheiro, o dinheiro! Gritam a mais não poder. - Em vão. Dom Bosco não corre, voa e, de vez em quando, voltando-se para eles, lhes diz: - Não há dúvida, o dinheiro é vosso; vinde comigo, ficareis contentes. E assim chegam ao Oratório, onde os tais entram sem dar fé. Acontece chegarem precisamente quando o Padre Borel ou o P.Cafasso pregam aos meninos. Dom Bosco interrompe bruscamente a prática, reduzindo-a à forma de diálogo contra o jogo, blasfêmia etc. Os pequenos jogadores, ouvindo aquela discussão inesperada, estacam, riem-se, assentam-se. Após o diálogo seguem-se as Ladainhas, e Dom Bosco sempre na Igreja, às voltas com os seus petizes. De vez em quando um deles pergunta baixinho:

- E quando me dá o meu dinheiro?

E Dom Bosco:

- Espera um pouco; depois da Benção. Por fim, convida-os para os brinquedos no pátio, restitui-lhes os vinténs e, sob promessa de não faltarem ao Oratório no domingo seguinte, despacha-os carregados de presentes. Cativados por tanta amabilidade, voltaram mesmo e se quedaram dos seus melhores amigos.

Repetia muitas vezes: - Para fazer o bem é preciso ter um pouco de coragem, estar disposto a sofrer alguma contrariedade, sem mortificar a ninguém.

Além das caçadas pelos prados e avenidas, ia à cata dos pequenos vagabundos também nos cafés, casas de pasto e tabernas, onde penetrava sob um pretexto qualquer. O proprietário, ancho pela presença de um sacerdote naquele lugar, respeitosa e dele se aproximava, pedindo-lhe suas ordens. Logo entravam em confabulação. Os fregueses, espalhados cá e lá pelo salão, largavam as mesas para se agrupar em redor dos dois. Persistia Dom Bosco na sua palestra amena; mas, depois, aos poucos discorria sobre assunto religioso. Então, francamente externava o seu grande interesse pela salvação das almas, e dizia:

- Há muito, com certeza, que vos não confessais... E a comunhão pascal, quem de vós a fez?

Raramente saía-se mal, e por fim, quase todos seguiam seus conselhos. Os meninos, esses acabavam sempre a caminho do Oratório.

Os moços de barbearias, ainda aprendizes, eram os seus prediletos. Entrava de preferência nos salões mais freqüentados e, à gentil reverência do patrão a rogar-lhe a bondade de aguardar um pouco, replicava, com a vista fixa em um rapaz que a um canto afiava navalhas: - Tenho pressa, muita pressa. Não posso demorar. Aquele moço está desocupado...

- Por amor de Deus, Reverendo, atalhava o barbeiro; não faz uma semana que entrou. V.Revcia. veria estrelas ao meio-dia! - Parece-me um rapaz inteligente; minha barba não é das piores. Vamos experimentar.

Durante a função, trocava amigavelmente palavras com o moço que, dali a mais um pouco, era certo um recruta para o Oratório.

Nem sempre os seus expedientes eram coroados logo de bons resultados; neles às vezes correu perigos não pequenos.

Certa manhã passava por fora da Porta Nova em um lugar ermo, feio, verdadeiro depósito de lixo. Saem-lhe ao encontro e detem-no quatro rapagões suspeitos, com umas caras patibulares.

- Escute, Reverendo, este sujeito diz que eu errei, e eu sustento que me assistem carradas de razões. Que diz V.Revcia.?

Dom Bosco percebeu a burla e retrucou:

- Ouçam cá: assim do pé para a mão é-me impossível decidir a contenda. Vamos a um cafezinho no São Carlos, e lá resolveremos. – Era forçoso, com um pretexto qualquer, ganhar a cidade para evitar surpresas.

A tal proposta disse um deles:

- Paga V.Revcia.?

- Evidentemente. Quem convida, paga.

- Vamos, então.



E demandaram a cidade, batendo ruas habitadas, em palestra amistosa, como se foram amigalhões velhos. Fronteando a Igreja de S.Carlos, disse Dom Bosco:

- Amigos, ofereci-lhes uma xícara de café, e quero pagá-la; pagá-la porém como padre. Por isso, entremos antes nesta Igreja para recitar uma Ave Maria.

- Histórias! Vai à cata de pretextos para...

- Pretexto é que não, atalhou Dom Bosco.

Antes do café uma Ave Maria.

- Ainda mais esta! Pois seja, vamos lá.

No restaurante, depois que se serviram à vontade e Dom Bosco satisfez a importância, foram ainda convidados para um refresco no Oratório. Aceitaram. Uma vez em Valdocco, dono já da situação, Dom Bosco chamou-os à parte e perguntou-lhes:

- Digam-me cá em confiança: há quanto tempo não se confessam? Com a vida que levam, que seria de vocês saiu-se com esta:

- Se todos os Padres fossem como V.Revcia., não seria penoso nos confessarmos. Mas...

- Não seja esta a dúvida. Aqui estou eu sempre às ordens, sempre pronto.

- Nós é que não o estamos agora.

- Preparo-os em dois tempos.

E tomando a um pela mão levou-o a um genuflexório:

- Aqui, disse-lhe, aqui: entre amigos não há preâmbulos. E vocês três, preparem-se ali. Eu termino já.

Confessaram-se três; o quarto não teve a coragem precisa e preferiu procrastinar.

Voltaram nos domingos seguintes.

De outra feita, a dez horas da noite, ia ele dos pórticos do Pó para a praça do Castello. Detém-lhe os passos um desconhecido que lhe pede a bolsa. Dom Bosco não o repele, trata-o amavelmente,

consegue dele a promessa de mudar de vida, acentua as conseqüências daquele viver criminoso e, por fim, assentado sobre o parapeito do fosso que havia por traz do palácio Madama, naquela paragem então solitária e escura, confessa o seu bandido penitente.

A noticia destas temeridades andava de boca em boca. Unida à perene inconstância dos lugares onde acampava o Oratório, sem esperança de estabilidade, deu ensejo a uma nova campanha de difamação contra Dom Bosco, muito mais temerosa que todas as precedentes, porque oriunda de pessoas que realmente lhe queriam. Vários amigos aconselharam-lhe que desistisse da empresa; depois, vendo-o sempre afanoso pelo Oratório e sempre às voltas com os seus garotos, sempre e por toda parte, até nas praças, por eles seguido e deles a falar, começaram seriamente a supô-lo vítima de monomania. Colegas de Seminário e do Internato Eclesiástico diziam-lhe:

- João, tu comprometes o caráter sacerdotal!

- Como? Perguntava Dom Bosco.

- Com as tuas extravagâncias, rebaixando-te a brincar com essa molecada perdida, tolerando que algazarrem tanto em tua companhia. Não vês que são coisas contrárias aos hábitos desta cidade?... Repara para a gravidade e reserva do clero de Turim.

Dom Bosco não lhes dava a honra de uma discussão, tão longe estava de os escutar. E eles então:

- Coitado! Perdeu o juízo.

O próprio teólogo Borel, seu amigo, confidente, e que tanto já o auxiliara, disse-lhe na presença do P.Sebastião Pacchiotto:

- Caro Dom Bosco, na contingência de perder tudo, salvemos ao menos a metade. Aguardemos melhores tempos. Vamos despedir os meninos do Oratório, conservando apenas uns vinte dos menores, e destês nos ocuparemos privadamente. Deus nos há de conceder melhor oportunidade.

Dom Bosco respondeu:

- Jamais! N.Senhor começou e há de acabar a sua obra. V.Revcia. sabe quantos suores nos custaram a nós estes rapazes, tira-los das más companhias etc; bem conhece os frutos de piedade já colhidos. Teria coração para atirá-los outra vez à perdição?

- Entretanto, onde congregá-los?

- No novo sitio do Oratório.

- Onde está esse lugar?

- Bem que o veja eu, já pronto; vejo uma Igreja, uma casa, um grande pátio, vejo tudo.

- Porém, repito, onde fica isso tudo?

- Por enquanto não posso dizer aonde; mas existem, realmente existem, e tudo será para nós.

A estas palavras, o Padre Borel exclamou, de si para si:

- Pobre Dom Bosco! Realmente enlouqueceu.

E, não podendo mais resistir, aproximou-se dele, abraçou-o, imprimiu-lhe na fronte um ósculo de saude e desatou num pranto copioso.

Por sua vez o P.Pacchiotti deitou-lhe um olhar compassivo, e retirou-se confrangido.

Ignoravam eles que aquelas coisas todas vira-as Dom Bosco em um sonho recente, ao qual o Padre Cafasso, aliás tão prudente, permitira desse crédito.

Outros Padres também, dentre os mais conspícuos da diocese, procuraram-no e respeitosamente lhe expuseram o bem imenso que poderia fazer em qualquer outra ocupação, por exemplo, pregar missões ao povo, coadjuvar os vigários da cidade, dedicar-se exclusivamente às obras pias da Marquesa Barolo. Dom Bosco silenciava sempre; eles, então, crendo havê-lo convencido, concluíram:

- É preciso não se obstinar. V.Revcia. não pode fazer o impossível. A Providencia mesmo parece negar aprovação à sua obra. Sem dúvida é um grande sacrifício abandonar tanta crença; ninguém melhor do que nós o sabe. Mas é preciso...

Não se conteve mais Dom Bosco, e falou. O seu olhar revestiu-se de um grande fulgor, ergueu os braços ao céu e disse:

- Oh! A Providencia! A Providencia! Em erro laborais todos vós, meus amigos. Quem vos disse que eu não posso continuar a obra dos Oratórios? A Providencia, foi ela mesma quem me enviou estes meninos, e deles nem um sequer despedirei: reparai bem no que vos declaro. Tenho certeza absoluta de que Ela me proporcionará o necessário para isso. Mais: os meios aí estão, prontinhos... Não querem me arrendar um lugar?! Fabricá-lo-ei um com auxilio de Nossa Senhora. Teremos edifícios vastos, capazes de comportar todos os jovens que se apresentarem; teremos oficinas de toda espécie, onde possam eles aprender a arte que lhes aprouver; teremos um grande pátio arborizado, espaçosos pórticos para recreios; uma igreja suntuosa e... até sacerdotes incumbidos da formação eclesiástica dos que tiverem vocação para o santo altar...

Imagine-se o estupor daqueles reverendos!

- Olá! Até uma Ordem religiosa pretende fundar!

- E se lhe disser que sim?

- Qual seria a divisa dos seus religiosos?

- A virtude, respondeu Dom Bosco.

- Sim, a virtude; mas o que nos aguça a curiosidade é a forma do hábito com que pretende fardá-los.

- Sim? Quero que andem em mangas de camisa, como os serventes de pedreiro.

Um frouxo de riso geral. Dom Bosco riu-se da hilaridade que provocara, e continuou:

- Pensem que proferi uma necedade? Não sabem que andar em mangas de camisa significa pobreza, e uma congregação sem pobreza não pode durar?

- Ah! Agora é que sabemos, atalharam eles, despedindo-se, entendendo com estas palavras dizer que haviam constatado a veracidade dos boatos que corriam a respeito da sua loucura.

Essas vozes enchiam a cidade de Turim. Dom Bosco, que não as ignorava, fazia ouvido de mercador. Muitas vezes sucedia embater com pessoas que, fixando-o atentamente no rosto, diziam-lhe com ares de profunda compaixão:

- Reverendo, como passa?

- Eu? Perfeitamente.

- Mas, não sente uma espécie de opressão na cabeça?

- Estou muito bem.

- Não, obstante, vejo-o tão corado?

- Não há de ser nada. Com certeza ergui um pouco demais o cotovelo... replicava Dom Bosco a sorrir.



Entretanto evitavam-no até os mais íntimos. Então os oficiais da Cúria Arquiepiscopal de Turim destacaram uma pessoa prudente incumbindo-a de examinar a Dom Bosco, para honra e dignidade do sacerdócio. Apenas viu chegar o delegado da Cúria, fez-se logo Dom Bosco a magnificar os seus projetos. Teve o delegado profunda impressão de que ele estivesse sob o incubo de uma idéia fixa. Não obstante, os Oficiais quedaram-se perplexos, mesmo porque Mons. Ravina, Vigário Geral, muito íntimo de Dom Bosco, não toleraria precipitações.

O que não fizeram eles, porém, executaram-no outros sacerdotes, aliás respeitabilíssimos. Certa vez, ao final de uma Conferência teológica, a confabulação caiu sobre Dom Bosco, e os teólogos se cotisaram para tentar uma cura no hospício de alienados, onde a arte e a ciência completariam os seus caridosos esforços no intuito de o salvarem.

Foi ouvido o diretor do Hospício e determinada a cela para o pobre Dom Bosco.

Num certo dia, por Valdocco reboou o tropel de dois possantes cavalos e o rodar de um carro fechado que estacou à porta do Oratório. Descem dois eclesiásticos, indagam de Dom Bosco e sobem. Trocadas amavelmente as saudações costumeiras, a palestra ruma para os grandiosos projetos, sobre o Oratório futuro, calorosamente descrito por Dom Bosco. Repete-lhes este, tim tim

por tim tim, quanto de outra feita dissera, com tamanha convicção, qual se tudo aquilo ali estivesse a entrar-lhes pelos olhos. É quanto basta: não precisa sequer de retoque... Entretanto reflete Dom Bosco naquela visita inesperada, repara a insistência com que o interrogam, o suceder-se dos olhares furtivos de um para outro, e percebe que os seus ilustres hóspedes são precisamente dos que o crêem doido. Fingindo não haver dado fé àquelas manobras, toma a resolução de levar a comédia até o fim. A conversa prosseguiu variada; por fim, os dois convidaram-no a espairer um pouco pelos arrabaldes.

- Ar, ar! Caro Dom Bosco, é preciso ventilar os pulmões. Vamos juntos: a caleça fora nos aguarda.

Dom Bosco bem lhes percebera o ardil. Aceita, porém, e os acompanha até o carro. Os dois amigos, desfazendo-se em amabilidades, rogam-lhe que entre por primeiro.

Lá isso não, responde Dom Bosco; seria uma imperdoável falta de respeito às vossas reverendas pessoas. Subi, subi vós!

Eles, bem longe de suspeitar do ingênuo Dom Bosco, entram de fato e, ainda bem se não haviam assentado, ouvem o bater da portinhola e a voz imperiosa de Dom Bosco, de fora, ordenando ao cocheiro:

- Depressa! Ao Hospício, aonde são esperados estes dois senhores!



O cocheiro estala o látego, e a estrada se embebe sob as patas da parelha desenfreada; de dentro, em vão, os dois gritam, chamam. O Hospício não está longe; o portão, escancarado, fecha-se rapidamente apenas penetrou a carruagem. Os enfermeiros, já prevenidos, assaltam-na, abrem as portinholas. Haviam recebido ordens terminantes de não deixar fugir o louco esperado e, não podendo atinar qual dos dois fosse o designado, trancam a ambos num quarto do primeiro andar.

De nada valeram pedidos, protestos e ameaças; lá se ficam os dois, tratados como se tratam doidos. Chama-se o médico: saíra minutos antes; o Diretor espiritual... não havia ainda terminado o jantar... Horrível quarto de hora! Enfim, graças a Deus, apareceu o Capelão, que cientificado de tudo, desatou em estrondosas gargalhadas e os pôs em liberdade.

É mais fácil supor do que descrever o desapontamento dos dois officiosos médicos de Dom Bosco. Por muitos meses evitaram-no e,

apontando ele ao fundo de uma rua, esgueiravam-se de longe. O exemplo, porém, foi salutar. De então por diante ninguém mais ousou burlá-lo, e a reputação de Dom Bosco subiu de ponto no conceito de todos.

Estacionária, porém, permanecia a questão da sede do Oratório. No último Domingo que lhe fora dado permanecer naquele prado, sem saber aonde reuniria o seu rebanho no seguinte, abalou-se com toda aquela minúscula geração, rumo à Igreja de N. Senhora da Campanha. Lá, como de costume, discursando a eles, comparou-os aos passarinhos a que houvessem desfeito o ninho, e recomendava que orassem para obter outro mais estável e certo. À tarde regressou para o lugar que deviam deixar para sempre e, enquanto os petizes inconscios do futuro, brincavam e ele, com o coração transido de dores, meditava e orava, aproximou-se um desconhecido e lhe diz que ali mesmo, pouco além, era possível alugar o barracão de um certo Pinardi. Dom Bosco largou por minutos os pequenos, correu ao lugar indicado, fez um contrato verbal e provisório com o proprietário, voltou ao prado e, por entre a grita e alvoroço geral, anunciou que o novo ninho estava pronto, e o domingo imediato, 12 de abril de 1846, dia de Páscoa, ficara designado para a sua posse e inauguração.

Era o começo da estabilidade.



“MAS QUE EXAGERO!”

Existem pessoas que não desprezam a virtude, apreciam até, o bem, mas se dizem contra o “fanatismo”.

Não querem “exageros”, como se fosse possível exagerar no bem, no amor a Deus. E então essas pessoas colocam um escudo contra os “excessos”, e passam a atacar os “exageros”.

Os santos que foram os perfeitos seguidores de Nosso Senhor, felizmente não pensavam assim. E para mostrar como essa “moderação” não fazia parte da vida dos amigos de Deus vamos narrar alguns pequenos fatos nas vidas dos santos que nos mostram que eles não eram nada moderados.

São Luiz de Gonzaga, declarado pela Santa Igreja o padroeiro da juventude e que é modelo de pureza, jamais mostrava seus pés e jamais olhou para um rosto feminino, nem para o de sua mãe.

São Domingos Sávio, aluno de Dom Bosco, dizia que jamais olhara para uma mulher e que o primeiro rosto feminino que queria contemplar era o de Nossa Senhora no Céu.

No campo do apostolado vemos, São Francisco Xavier lamentando que o dia não tivesse 25 horas para poder por mais uma hora por dia servir a Deus.



S. Francisco Xavier



Estátua de S. Luiz IX, rei de França

De São Luiz IX, Rei de França, disse um deputado socialista francês (portanto insuspeito) que nunca se fez tanto pelos pobres como em seu reinado.

Pois bem, esse santo assistia diariamente a nove Santas Missas e com isso esse rei cumpria magnificamente seu papel.

Santa Tereza de Ávila fez voto – e cumpriu – de jamais perder um minuto.

Santo Afonso Maria de Ligório ao escrever sua obra máxima, a sua Teologia Moral, compilou milhares de citações de inúmeros autores e tanto trabalhou que seu secretário morreu de estafa.

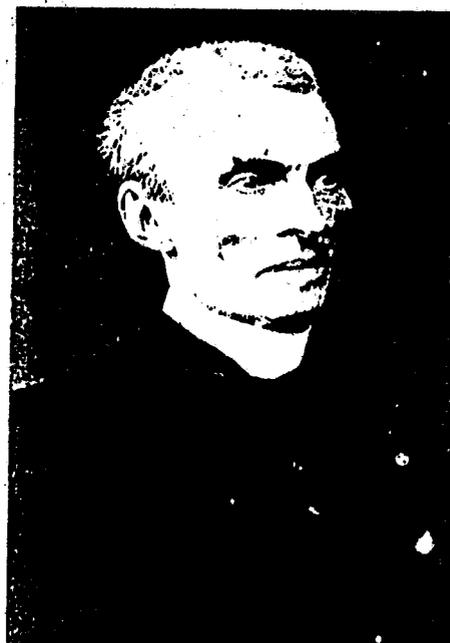
A grande Santa Terezinha do Menino Jesus fazia o sacrifício de não ver o sangue da sua tuberculose para não se alegrar com a proximidade do Céu.

São Pedro Julião Eymard fundou uma Congregação Religiosa com a finalidade de adorar ininterruptamente, 24 horas por dia, o Santíssimo Sacramento. E esse santo dizia: "Mas o que é o amor senão um exagero?"

Poderíamos prosseguir com os exemplos, mas achamos que esses mostram que esses santos tinham razão.

E completamos mostrando como Nossa Senhora com seu SIM na Anunciação, aceitou os sofrimentos todos de sua vida e que Nosso Senhor morreu na cruz por nós pobres pecadores e que se somente eu ou você, leitor, existíssemos no mundo Ele por mim, por você, teria morrido e foi além de si mesmo e se entrega a nós todos os dias na Sagrada Comunhão.

Que excessos dirá alguém, e diríamos excesso de amor. A medida de amar a Deus é amá-LO sem medidas.



São Pedro Julião
Eymard

COLABORE COM O DESBRAVADOR

- ◆ Atravessamos dias difíceis. É sabido que ocorrem dificuldades financeiras em nosso país.
- ◆ Quanto a nós, os gastos cresceram de forma assustadora. Só para dar um exemplo, a tarifa de correio aumentou-nos consideravelmente.
- ◆ Não queremos e não podemos mudar o que nos propusemos desde o nosso primeiro número, qual seja, "O Desbravador" deve ser gratuito e, com auxílio de Nossa Senhora, continuará a sê-lo.
- ◆ Mas, mais uma vez pedimos sua colaboração. Qualquer quantia é preciosa. Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles, e fazer o depósito nas contas que seguem.

BANCO ITAÚ

CONTA CORRENTE 00433 - 0 (agência 0003 - Mercúrio) São Paulo - SP

BRADESCO

CONTA CORRENTE 24019 - 2 (agência 278-0 - Gasômetro) São Paulo - SP

Em nome de GRÊMIO SANTA MARIA

QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE

A busca da Felicidade

O ser humano vive buscando a felicidade. Todos querem ser felizes. Todos procuram esse tesouro com enorme ânsia. Jamais encontrei alguém, por mais néscio que fosse, que dissesse que não queria ser feliz.

Mas, a felicidade que queremos é total e duradoura. Desejamos ser felizes para sempre e termos a maior felicidade, sem uma dor, sem uma mancha.

Mas, quem tem essa felicidade nesta vida? Podemos dizer com um poeta que ela existe sim, mas “nós nunca a encontramos, pois está sempre onde a pomos e nós nunca a pomos aonde estamos”.

Isso mostra que a felicidade plena e total só ocorrerá no céu. Ali para sempre haverá a felicidade e Deus será, Ele mesmo, a nossa recompensa.

E neste mundo, é possível a felicidade? Neste vale de lágrimas poderemos ser felizes?



A resposta exata é dizer que aqui na Terra, em nossa vida pode ocorrer uma felicidade possível, e isso ocorre na medida em que nos conformamos com a vontade de Deus. Cumprindo o que Deus quer de nós, vivendo em Seu Amor e em Sua Graça, podemos ter – por assim dizer – já neste mundo uma antecipação da felicidade eterna. Quem é amigo de Deus tem já na Terra uma preparação para o Paraíso.

Desgraçadamente, porém, muitos nesta vida começaram a ter um inferno. Sim, quantas almas, tendo perdido a

inocência, tendo renegado a graça, tendo pisado sobre sua própria consciência, viveram já neste mundo um inferno de remorsos e perturbações.

Há casos emblemáticos nesse sentido. Um conhecido poeta, de formação familiar e escolar profundamente católica, após abandonar a prática da Fé, contava jamais ter voltado a ter um dia feliz.

Um escritor famoso chegou a pedir que tirassem de sua sala uma imagem do Sagrado Coração de Jesus pelos remorsos que o ícone lhe causava.

Um político contemporâneo de D.Bosco fora na sua mocidade frequentador do Oratório do Santo e o ajudava e, com ele, se confessava.

Muitos anos depois, sendo ministro da Itália, foi visitado por Dom Bosco em seu gabinete. Travaram uma conversa protocolar e, ao final, perguntou se Dom Bosco não se lembrava dele. O santo disse que sim e que tinha saudades de suas idas ao oratório. O ministro disse que ele também, em especial de se confessar com ele.

Dom Bosco, bem a sua maneira disse que por isso não, pois ali mesmo poderia confessá-lo. O político disse então com angústia e tristeza que infelizmente perdera a Fé. Sim, uma desgraça dessas faz da vida do homem uma ante-sala do inferno.

Que tal jamais ocorra a nós e que jamais deixemos de rezar a Nossa Senhora para que já aqui na Terra vivamos na graça de Deus e ainda que torturados e atormentados, esse mundo nos parecerá um oásis de maravilhas.





LADAINHA DA HUMILDADE

A oração abaixo é a Ladainha da Humildade, do Servo de Deus Cardeal Rafael Merry Del Val, fidelíssimo colaborador de São Pio X.

Ó Jesus, manso e humilde de coração, ouvi-me.
Do desejo de ser estimado, livrai-me, ó Jesus.
Do desejo de ser conhecido, livrai-me, ó Jesus.
Do desejo de ser honrado, livrai-me, ó Jesus.
Do desejo de ser louvado, livrai-me, ó Jesus.
Do desejo de ser preferido, livrai-me, ó Jesus.
Do desejo de ser consultado, livrai-me, ó Jesus.
Do desejo de ser aprovado, livrai-me, ó Jesus.
Do receio de ser humilhado, livrai-me, ó Jesus.
Do receio de ser desprezado, livrai-me, ó Jesus.
Do receio de sofrer repulsas, livrai-me, ó Jesus.
Do receio de ser caluniado, livrai-me, ó Jesus.
Do receio de ser esquecido, livrai-me, ó Jesus.
Do receio de ser ridicularizado, livrai-me, ó Jesus.
Do receio de ser infamado, livrai-me, ó Jesus.
Do receio de ser objeto de suspeita, livrai-me, ó Jesus.
Que os outros sejam amados mais do que eu, Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.
Que os outros sejam estimados mais do que eu, Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.
Que os outros possam elevar-se na opinião do mundo, e que eu possa ser diminuído, Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.
Que os outros possam ser escolhidos e eu posto de lado, Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.
Que os outros possam ser louvados e eu desprezado, Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.
Que os outros possam ser preferidos a mim em todas as coisas, Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.
Que os outros possam ser mais santos do que eu, embora me torne santo quanto me for possível, Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.

SABER PERDOAR

Nosso Senhor em sua Vida terrena esmerou-se em nos ensinar a perdoar. Ele exaltou o perdão, ensinou a perdoar.

Na oração do pai Nosso deu destaque ao ato de perdoar e Ele morreu perdoando.

Não bastasse isso, Ele instituiu o Sacramento da Confissão que é o Sacramento do perdão, da misericórdia Divina. E, se Ele nos perdoa e quer nos ver perdoados, Ele também quer que perdoemos os nossos desafetos, e com isso imitemos a Ele que disse antes de morrer: "Pai, perdoai-lhes, não sabem o que fazem".



Quando perdoamos, atraímos sobre nós as mais excelsas bênçãos, mas quando nos recusamos a perdoar, corremos o risco de nos afastar de Deus, Nosso Senhor.

E nesse sentido nos ocorrem dois casos extremos. Um que mostra como nos beneficia o fato de perdoarmos e o outro como desagradamos a Deus quando recusamos o perdão.

No tempo das perseguições do Império Romano à Santa Igreja, dois cristãos tiveram a infelicidade de brigar entre si. Um deles, como seguidor de Nosso Senhor, quis então pedir perdão ao outro. Ao procurá-lo soube que ele fora preso por causa da fé católica e que seria martirizado na manhã seguinte. Na hora que ele se encaminhava para o martírio o desafeto se ajoelhou diante dele, pedindo perdão. Mas, desgraçadamente, ele recusou-se a perdoar, não agindo como discípulo de Nosso Senhor.

O que então acontece. Ele que estava a dois passos do martírio, renega a Fé e torna-se apóstata. O que pedira o perdão cai preso e morre pela Fé.

São João Gualberto era um jovem do mundo. Seu irmão morreu assassinado e por influência do seu pai, João jurou matar o assassino do irmão. Procurou-o por longo tempo e em muitos lugares.

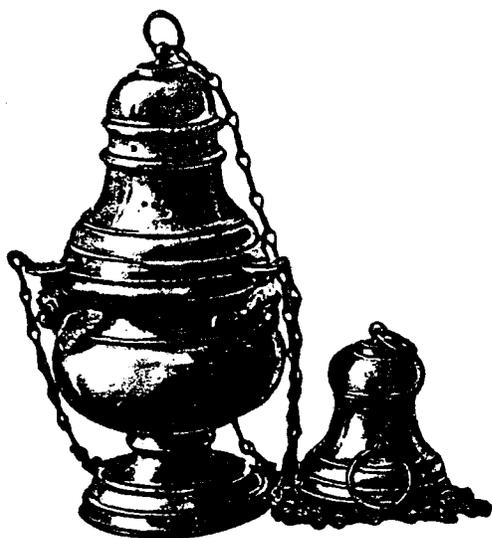
Até que numa sexta-feira Santa, às três da tarde, o encontra em um beco sem saída. João, sem hesitar um momento, desembainhou a espada e, sequioso do sangue do inimigo, precipitou-se sobre o assassino do irmão. Este ou porque lhe faltasse a coragem ou porque não tivesse uma arma à mão, para defender-se caiu de joelhos e disse a João: "Por amor de Jesus Cristo, que neste dia por nós morreu, tem piedade! Não me mates, por amor de Jesus Cristo!" João, estupefato, sem saber no primeiro momento o que pensar, parou e não ousou dar um passo adiante. Lembrou-se do grande exemplo que o divino Redentor tinha dado, no dia da morte, perdoando aos inimigos. Vindo-lhe à mente esta consideração, sentiu-se tomado de grande comoção e, como por encanto, desapareceram os ímpetos de vingança; Atirando para longe a espada, dirigiu-se ao inimigo, abraçou-o e disse: "Não me é possível negar-te o que me pediste em nome de Jesus Cristo. Não só te deixo a vida, mas ofereço-te a minha amizade. Pede a Deus que me perdoe os meus pecados".

Foi esta, para João, a hora da conversão. Assim, reconciliado com o inimigo, entrou numa Igreja, ajoelhou-se ao pé de um crucifixo e em ardente oração, pediu a Jesus Cristo que lhe perdoasse os pecados. Dirigindo-se assim ao Divino Redentor, viu que a cabeça da imagem para ele se inclinava, em sinal de perdão. Profundamente impressionado por esta visão, João Gualberto tomou a resolução de dar um outro rumo à sua vida e dedicá-la ao serviço de Deus.

João Gualberto se santificou a partir do perdão. Atraiu grandes graças com isso e agradou imensamente a Deus. O mesmo acontecerá a nós se perdoarmos os nossos inimigos.



A MÃE DO PADRE HERMANN



Tendo permanecido judia, apesar dos pedidos e instâncias reiteradas de seu filho, a mãe do padre Hermann morreu, ao menos aparentemente, numa obstinação completa.

Angustiado, o pobre padre foi um dia confiar sua aflição ao Santo Cura d'Ars. Foi ótimo o resultado! Pois o homem de Deus lhe assegurou logo e lhe disse que um dia, na festa da Imaculada Conceição, lhe seria entregue uma carta que lhe daria grandes consolações. Era mais do que se precisava para acalmar as inquietações do humilde religioso e enchê-lo de alegria.

Ora, seis anos mais tarde, no dia 8 de dezembro de 1861, um padre da Companhia de Jesus veio lhe entregar a carta anunciada por São Vianney. Tinha-lhe sido enviada por uma santa religiosa, que morreu um pouco mais tarde em odor de santidade.

A leitura deste precioso documento fez saber ao Padre Hermann que foi no último segundo que a separava ainda da eternidade que sua mãe se convertera e que ela devia esta graça insigne à comovente intervenção da Mãe de Deus! Foi sob o ditado de Jesus mesmo que esta alma privilegiada escreveu a relação deste favor extraordinário.

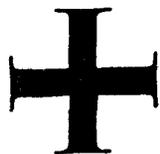
Respondendo desde logo à curiosidade de uma amiga de sua confidente a respeito da salvação eterna da mãe do Padre Hermann, Jesus lhe disse:

“Por que Ana quer sempre sondar os segredos de Minha Justiça e procura penetrar mistérios que ela não pode compreender? Dizei-lhe que Eu não devo Minha graça a ninguém, que Eu a dou a quem Me apraz e que assim fazendo, não deixo de ser justo e de ser a mesma justiça. Mas que ela saiba também que, antes de faltar às promessas que tenho feito à oração Eu revolveria o céu e a terra, e que toda oração que tem por objeto a Minha Glória e a salvação das almas é sempre ouvida quando é revestida das qualidades necessárias”.

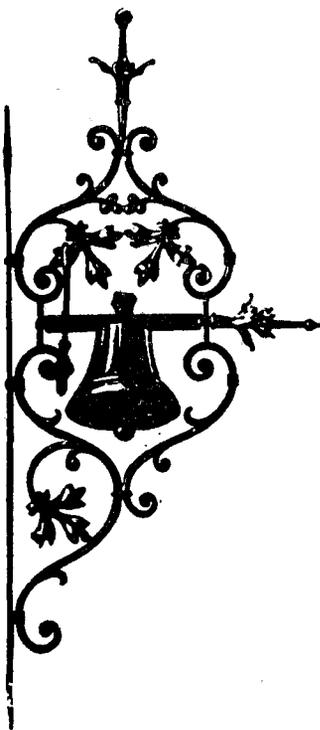
Em seguida Jesus acrescentou: “E para dar uma prova desta verdade, quero te fazer conhecer o que se passou no momento da morte da mãe do Padre Hermann”.



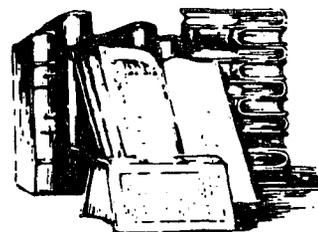
Então o meu Jesus me esclareceu com um raio de Sua Divina Luz e me fez conhecer, ou antes me fez ver n'Ele o que eu quero tentar expor:



“No momento em que a mãe do Pe. Hermann estava a ponto de dar o último suspiro, quando ela parecia sem conhecimento e quase sem vida, Maria, nossa Boa Mãe, se apresentou diante de seu Divino Filho, e prosternando-se a seus pés, lhe disse: “Graça, piedade, ó Meu Filho, para esta alma que vai perecer! Ainda um instante e ela estará perdida, perdida para a eternidade! Fazei, Eu Vos suplico, pela mãe de Meu servo Hermann, o que Vós querieis que ele fizesse pela Vossa se ela estivesse em seu lugar e Vós estivesseis no dele. A alma de sua mãe é o seu bem mais querido; mil vezes ele M'a consagrou; ele a confiou à ternura e à solicitude de Meu Coração. Poderia Eu tolerar que ela pereça? Não, esta alma é Minha propriedade; Eu a quero, Eu a reclamo como uma herança, como o preço de Vosso Sangue e de Minhas dores ao pé da cruz!”



“Logo que a Divina Suplicante tinha cessado de falar, uma graça forte, poderosa, saiu da Fonte de todas as graças, do Coração Adorável de Nosso Salvador e veio iluminar a alma da pobre judia e triunfar instantaneamente de sua obstinação e de suas resistências. Esta alma se voltou imediatamente com uma amorosa confiança para Aquele cuja Misericórdia a perseguia até entre os braços da morte e Lhe disse: “Ó Jesus, Deus dos Cristãos, Deus que meu filho adora, eu creio, eu espero em Vós, tende piedade de mim!”



“...Depois de me ter mostrado todas estas coisas, Nosso Senhor acrescentou: “Da a conhecer isto ao Pe. Hermann; é uma consolação que Eu quero conceder a seus longos sofrimentos, afim de que ele abençoe e faça abençoar em toda a parte a bondade do Coração de Minha Mãe e seu poder sobre o Meu”.



Advertência

É necessário lembrar, terminando esta narração, que é um fato extraordinário o qual derroga a ordem comum da Providência de Deus: no curso ordinário das coisas Ele quer que só uma boa vida produza uma boa morte.

Por conseguinte os que contassem com esta exceção milagrosa às vias normais da Divina Providência, para viverem de modo pecaminoso, seriam loucamente temerários.

FATOS E NOTÍCIAS DE UM MUNDO SEM DEUS

Em poucos dias, vimos, lemos ou ouvimos falar alguns fatos e notícias que estarrecem por si só. O leitor que tem brio, acreditamos que tomará uma postura eficaz contra esse estado de coisas.

Turismo sexual no Brasil

Não é novidade o fato que estrangeiros, principalmente europeus procuram o Brasil para praticar o asqueroso turismo sexual, que é feito principalmente com menores de idade.

E seria também monstruoso se fosse feito somente com maiores de idade.

Não podemos nos calar vendo toda uma estrutura de locais, de hotéis, de restaurantes, de comércio, ganhem dinheiro às custas da depravação e da perdição de tantos jovens filhos de nossa pátria. E o fato de tantos calarem é mais uma vergonha a enlamear nossa terra que surgiu Terra de Santa Cruz, mas muitos querem tristemente enlameá-la.

Barbárie dos "Sem Terra"

Se é coisa que não querem os chamados "Sem Terra" é melhorar o país.

Assim, uma coisa que vem dando certo é o chamado Agro Negócio que dá empregos e rende divisas para o país.

Os "Sem Terra" como igualitários que são odeiam a propriedade privada, combatem o verdadeiro progresso e invadem fazendas deixando um rastro de destruição e miséria, ao arrepio da moral e da lei.

As autoridades do país ficam paradas diante dessa situação e ao invés de botar os invasores na cadeia fecham os olhos às suas barbaridades.

Idolatria a famosos

Pululam hoje revistas e programas de televisão aonde se presta verdadeiro culto a modelos, atores de novela, cantores, jogadores de futebol e multimilionários.

Não importa se não tem moral, não importa se não tem princípios, não importa se vivem no pecado, se praticam a virtude. Basta serem famosos para serem cultuados.

E estimula-se verdadeira idolatria a tais personagens.

Podem eles sumir depois de cena, mas no momento que são focados são apresentados às pessoas, principalmente os jovens como modelos a serem imitados.

Enquanto isso, os homens se esquecem de Deus.

Império do "politicamente correto"

Ai daquele que, hoje em dia, ouse atacar os erros do mundo moderno, e defender a moral perene e imorredoura da Santa Igreja Católica. É atacado, criticado e corre risco de ser preso.

Não se pode atacar aberrações porque se considera esses ataques preconceito e discriminação. Não se pode defender a virtude sob pena de ser tachado de fanático.

Não se discorda da voz da mídia, para não ser criticado.

Não se ama Deus.

Basta! Sim, basta com tudo isso é o que bradamos e proclamamos alto e bom som. Basta contra esse império infernal. Levantem-se soldados de Cristo, lutem filhos de Maria Santíssima. Falem, gritem mas não deixem triunfar o ideário da anti-Lei de Deus.

